

Kinea, do Itaú, compra 25% da Lojas Avenida, a "C&A do Centro-Oeste", afirma fonte

De acordo com a Target Advisor, negócio será fechado nesta manhã de quinta por R\$ 250 milhões

Por [Françoise Terzian](#) 13/mar/2014 06:54



Christian Caselli, vice-presidente e herdeiro da Lojas Avenida - foto divulgação

A varejista de vestuário Lojas Avenida, espécie de C&A do Centro-Oeste, vai terminar o primeiro trimestre de 2014 bem capitalizada. O Kinea, fundo do Itaú, assina hoje contrato para compra de 25% do negócio pelo valor de R\$ 250 milhões. "O valuation é de R\$ 1 bilhão, o que significa que a varejista familiar conseguiu 10 vezes o Ebitda (o faturamento em 2013 foi de R\$ 520 milhões e o Ebitda de R\$ 100 milhões)", afirma Douglas Carvalho, advisor do negócio e dono da consultoria de fusões e aquisições Target.

Por contrato, o Kinea terá direito a compra de até 35% da empresa.

A Lojas Avenida foi fundada em 1978 por Ailton Caselli e hoje tem dois de seus filhos na direção - Rodrigo e Christian (foto acima). Sua sede fica em Cuiabá, capital do Mato Grosso, estado que responde por 32% do faturamento da Lojas Avenida. O pulo do gato dos Caselli? Carvalho diz ter sido a expansão para cidades do Interior de 13 estados, enquanto concorrentes como Marisa e Riachuelo cresceram especialmente nas capitais e segundas cidades. A Lojas Avenida, por sua vez, expandiu principalmente para municípios menores, com 200 mil habitantes ou mais.

A varejista familiar fechou 2013 com 113 lojas e vendas em R\$ 520 milhões. Para este ano, a meta inicial era faturar R\$ 700 milhões. Com o aporte, no entanto, a receita poderá saltar para R\$ 1 bilhão, já que o número de lojas abertas tende a ser maior. Uma das estratégias para este ano é lançar as marcas próprias de roupa da Lojas Avenida.

A expectativa é que, em três anos, a Avenida faça sua estreia na Bolsa, momento em que o Kinea poderá realizar os ganhos previstos e deixar o negócio. Até lá, quem sabe, a "quase bilionária" família poderá, finalmente, estreitar na lista de Forbes (na mala do empresário não há)